

Mostra de Iniciação Científica

*Bioeconomia: Diversidade e Riqueza
para o Desenvolvimento Sustentável*

mic

2019

De 2 a 4 de outubro no Campus Senhor do Bonfim

PIBIC

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DO CAMPO: DIÁLOGO DE SABERES E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

Edeilson Brito de Souza¹
Heron Ferreira Souza²

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano/Campus Serrinha/edeilsonbrito@ifserrinha.edu.br

²Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano/Campus Serrinha /heron.souza@ifbaiano.edu.br

Nas últimas duas décadas, observou-se políticas públicas mais direcionadas a garantia de direitos básicos para o viver no campo e no semiárido, resultantes das lutas sociais que têm visibilizado e fortalecido a economia solidária, a agroecologia e as tecnologias sociais de convivência. Nesse processo, a Educação Popular e os Movimentos Sociais têm contribuído para o reconhecimento das práticas sociais (trabalho, cultura, luta, dentre outras) como formativas dos sujeitos. Portanto, o projeto buscou compreender em que medida os espaços da vida no campo têm se constituído como territórios educativos para os jovens. Identificar e problematizar as percepções e experiências dos jovens rurais dialogando temas transversais como a agroecologia (ALTIERE, 2012; LEFF, 2002), identidades rurais (CASTRO, 2009; CARNEIRO, 2007; WANDERLEY, 2007), projeto de vida (VIANNA, 2012) e convivência com o semiárido (MALVEZZI, 2007). Utilizou-se a metodologia pesquisa-ação (DIONNE, 2007; VERDEJO, 2010) cujas fases foram: diagnóstico, projeção da ação, execução e avaliação. A pesquisa-ação foi realizada com jovens da comunidade Alto Isabel, no município de Serrinha-Ba. No diagnóstico, aplicou-se a ferramenta árvore dos sonhos obtendo discussões sobre: lazer, relação com a terra, criação de animais, tecnologias de convivência. Para a projeção foi realizado intercâmbio no sistema de produção agroecológica - PAIS no IFBaiano campus Serrinha. Posteriormente, foi implementada com os jovens uma horta adaptada com um viveiro de mudas na comunidade, buscando promover troca de saberes, experienciar os princípios agroecológicos e discutir questões como projeto de vida, identidade e ser jovem no campo. Observou-se que os jovens veem o campo como lugar de liberdade, de vida, onde a expectativa de "sair do campo" pode ser uma estratégia para voltar, contribuir ou permanecer nele. Muitas aspirações de projetos de vida perpassaram pela relação com a natureza. As trocas de saberes são mais recorrentes entre jovens e idosos.

Palavras-Chave: Agroecologia, Juventude, Pesquisa-ação. Convivência. Saberes.